

## A BISSEXUALIDADE POR UMA PERSPECTIVA NÃO BINÁRIA A PARTIR DO CONTO *CINCO MIL EXPLICAÇÕES*

**Danieli Klidzio**

*Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Bolsista CAPES, danieli.klidzio@gmail.com.*

**Monalisa Dias de Siqueira**

*Orientadora – Doutora em Antropologia Social pela Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFSM, monalisadias@gmail.com.*

### Resumo

Buscando refletir sobre a bissexualidade por uma perspectiva não binária do gênero: homem e mulher; e da sexualidade: hétero e homossexual; partimos de discussões apresentadas no conto do jovem escritor Nick Nagari, que é também produtor de conteúdo sobre bissexualidade e transgeneridade na rede social Instagram. Aproximando-se de um manifesto político-ficcional que mescla-se com uma escrita leve sobre as *cinco mil explicações* possíveis do que pode ser o amor, o conto tem 39 páginas e encontra-se disponível em formato *e-book* no site da Amazon. É narrado em primeira pessoa na voz de Eloá, mulher cisgênera, negra e bissexual do Rio de Janeiro e a partir das experiências desta, nos leva ao que identificamos como um diálogo entre literatura, academia e ativismo. Com a observação participante e a análise de conteúdo como técnicas, abordamos a arte literária enquanto campo de produção de representatividades, disseminadas através das mídias digitais, nas quais é possível visualizarmos a potência da escrita e da leitura não apenas dissidentes da cisheteronormatividade, mas também da monossexualidade como norma. Pensamos em construções de visibilidades bissexuais como formas de afirmação e resistência,

considerando que histórias bissexuais são escassas na tradição literária brasileira e pensando no papel político da arte literária onde ficção e realidade se fundem. Além disso, atentamos para a produção emergente de narrativas por sujeitos bissexuais a partir de si como um aspecto político da bissexualidade e da literatura.

**Palavras-chave:** Arte literária, Literatura LGBTQIAP+, Bissexualidade, Monodissidência.

## Introdução

Partindo da arte literária enquanto campo de produção de saberes, representações e visibilidades, neste trabalho<sup>1</sup> refletimos sobre a bissexualidade a partir do conto *Cinco mil explicações*<sup>2</sup>, de autoria de Nick Nagari. Nick é um jovem escritor do Rio de Janeiro - Brasil, e também produtor de conteúdo sobre bissexualidade e transgeneridade na plataforma de rede social Instagram. Esta é sua primeira produção literária, foi publicada no ano de 2020, tem 39 páginas e foi lançado em formato *e-book*<sup>3</sup> na página da empresa Amazon. Enquanto pessoa trans não-binária e bissexual, além de inspirar-se em suas experiências pessoais, o autor emprestou sua vivência como criador de conteúdo e produtor crítico sobre as questões de gênero e sexualidade para a personagem principal, Eloá, que é uma mulher cisgênera, negra e bissexual.

Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre criação de referências e visibilidades LGBTQIAP+<sup>4</sup> na literatura, dando atenção à bissexualidade e suas múltiplas possibilidades de vivências, incluindo experiências de bifobia. Para isso, destacamos a importância da construção de referências de múltiplas possibilidades de ser bissexual, movimento para o qual a literatura independente e as mídias digitais têm contribuído. Nos orientamos pela abordagem da literatura enquanto espaço e produção de resistências na medida em

- 1 Embora já tenhamos pesquisas sobre bissexualidade, neste trabalho apresentamos nossas aproximações com a arte literária enquanto tema na medida em que relacionamos estas reflexões com a construção da dissertação de mestrado da primeira autora deste trabalho, que orientada pela segunda autora, tem como tema ativismos bissexuais a partir das mídias digitais. Destacamos que nos orientamos de maneira ainda exploratória acerca da literatura e que a pretensão é que futuramente as reflexões aqui apontadas sejam aprofundadas pensando o campo da produção de literatura bissexual e relacionando com as discussões emergentes sobre bissexualidade.
- 2 O título é inspirado na música *Fala lá pra ela* da banda contemporânea mineira do gênero indie-pop chamada *Rosa Neon*.
- 3 Abreviação de *electronic book* ou livro eletrônico, ou seja, designa um livro em formato digital.
- 4 Dentre as diversas configurações da sigla que vêm sendo utilizadas, ao longo deste trabalho optamos por esta por considerá-la mais inclusiva, ela refere-se respectivamente a: lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras possíveis identidades ou identificações.

que sujeitos constroem histórias e memórias bissexuais, impactando outras pessoas que não apenas leem, mas que vivem o que leem e que tendem a se sentir reconhecidas socialmente enquanto sujeitos e comunidade.

Utilizamos a etnografia enquanto método, com a análise de conteúdo do conto e a observação participante como técnicas para percorrer o perfil do autor na plataforma Instagram,<sup>5</sup> no qual ele tem falado sobre o conto, dentre outras questões. Além disso, construímos este trabalho a partir de breves conversas com o autor via e-mail, as quais embora não apareçam explicitamente ao longo deste texto, tiveram papel relevante no delineamento das reflexões.

O artigo está dividido em quatro seções: metodologia - com os enfoques teórico-metodológicos e os percursos para construir a análise; referencial teórico - com os principais conceitos que embasam nossa discussão sobre literatura e bissexualidade; resultados e discussões - com as questões que nos permitem pensar sobre bissexualidade a partir do conto, entendendo esta literatura produzida a partir de narrativas de si enquanto campo que borra fronteiras entre ficção e realidade; e por fim, considerações finais - com encaminhamentos de uma visão sobre a arte literária e a bissexualidade enquanto campos políticos, bem como outras possibilidades de análise.

## Metodologia

Conforme as antropólogas Débora K. Leitão e Laura G. Gomes (2017) a etnografia compreende também o meio digital enquanto ambientes. A metodologia proposta pelas autoras se desenvolve com base na antropologia e por atitudes que podem ser de perambulações, acompanhamentos e imersões nos diferentes espaços da internet que, por sua vez, são construídos pelos usos e dinâmicas específicas, como se fossem modos de vida. Nos inspiramos nessa metodologia, juntamente com a análise de conteúdo, buscando elementos de ligação e análise sobre bissexualidade a partir do conto em questão.

A etnografia desenvolvida compreendeu a observação participante do perfil no Instagram do autor Nick Nagari, incluindo conversas por mensagem direta no Instagram, e principalmente via e-mail. No

5 Disponível em: <https://www.instagram.com/nicknagari/> Acesso em: 15 maio 2021.

Instagram, Nick tem falado sobre de onde veio a ideia e como foi a escrita do conto. Essas são informações que auxiliaram na construção do trabalho e foram acessadas especificamente a partir de dois vídeos publicados em seu perfil, os quais visualizados por meio do perfil de pesquisadora da primeira autora deste trabalho<sup>6</sup>. O primeiro vídeo é intitulado *você sabia que eu já escrevi um livro?*<sup>7</sup> e foi publicado em 23 de abril de 2021, dia em que comemora-se o Dia Mundial do Livro. Este vídeo tem duração de cerca de seis minutos e 30 segundos. O segundo vídeo se chama *10 motivos pra ler o Cinco mil explicações*<sup>8</sup>, foi publicado um dia após o primeiro, dia 24 de abril de 2021 e tem cerca de três minutos e cinquenta segundos de duração. Ambos permitem uma aproximação com as motivações e os principais focos do autor para a escrita do conto.

Além da observação participante, utilizamos a análise de conteúdo que compreendeu uma fase de aproximação por uma pré-análise ou uma “leitura flutuante” do conto (GIL, 2008, p. 152). Essa leitura foi seguida por uma atitude de exploração do material com uma sistematização em possíveis categorias de interesse a partir de pontos que consideramos centrais na narrativa. Após essa preparação do material para a análise, desenvolvemos interpretações sobre alguns recortes escolhidos (GIL, 2008) a fim sistematizar nossa interpretação neste trabalho. Estas categorias, de maneira geral, dialogam com os seguintes eixos: produção crítica sobre a bissexualidade a partir dos diálogos e da perspectiva de mundo da personagem principal - Eloá; contribuição de diferentes vivências bissexuais em um conto com protagonismo bissexual, pensando na produção de referências a partir da arte sobre esta sexualidade e por uma perspectiva não binária enquanto questão política de valorização de existências e facilitação na identificação de violências.

6 O perfil foi criado especificamente para acesso e visualização de dados para fins de pesquisa acadêmica e encontra-se disponível em: <https://www.instagram.com/danieli.klidzio>

7 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COBvNbQJGW/> Acesso em: 15 maio 2021.

8 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COEh-d3J6m8/> Acesso em: 15 maio 2021.

## Referencial teórico

Conforme tensiona Eliane V. Soares (2014), muitas vezes, há um entendimento da literatura em relação à realidade social que a afasta de uma concepção de realidade ou de produção de conhecimento que diz respeito ao social, ao *concreto*. Em contraposição a isso, pensamos na literatura enquanto conhecimento sobre a sociedade e em seu caráter epistemológico (SOARES, 2014) na medida em que contribui para a criação de referências bissexuais a partir da arte com as narrativas de si, mesmo pela ficção. Nesse sentido, as representações produzidas na literatura não buscam uma verificabilidade na realidade social, tampouco buscam representar uma verdade sobre a bissexualidade, mas ainda assim são fruto de uma linguagem que parte de percepções e vivências da realidade de um determinado contexto social e de um corpo no mundo. Assim, a literatura comunica para além de si na medida em que constrói uma narrativa e elucida fatos ficcionais que geram identificações em experiências coletivas.

Antonio Candido (2006), referência clássica como sociólogo e pesquisador dos estudos literários no Brasil, ao falar sobre as aproximações históricas da sociologia com o campo das artes literárias enquanto objeto de estudo, caracterizou essa relação como um tanto instável metodologicamente. Para o autor, é importante para a sociologia (e hoje podemos dizer para as ciências sociais como um todo) um entendimento de interdisciplinaridade como ponto de partida e uma atitude de humildade para que não pretenda, sozinha, explicar a arte enquanto fenômeno social. Ao invés disso, a proposta do autor é analisar, por exemplo, qual a influência do meio social sobre a arte? Ou ainda, invertendo a pergunta, qual a influência da arte no meio social? (CANDIDO, 2006, p. 27). Pensando nisso, recorreremos ao que argumenta Maria José Canelo (2018, p. 218) sobre como a arte literária é historicamente ideológica e política, sendo campo discursivo do poder. E a literatura, assim como a cultura e enquanto parte da cultura, atua como regulação ou emancipação. Assim, atentamos para formas de afirmação e resistência pensando um movimento de emancipação. Consideramos que, a partir da literatura é possível forjar solidariedades e sociabilidades, partindo de relações de identificação e aprendizado com a aproximação com um personagem.

Rodrigo E. de Almeida (2010, 2016) ao tratar sobre a realidade da ficção ou a ficção da realidade, argumenta sobre como ambas se fundem na medida em que aspectos políticos e sociais de uma obra nos permitem pensar no que as relações sociais produzem (ALMEIDA, 2010). Segundo o autor, uma obra tem a capacidade de, conforme “[...] as pistas deixadas na realidade criada em um enredo, por meio da ação social de um sujeito em seu espaço e tempo” produzir mais do que uma ficção ou um retrato de uma época e suas respectivas configurações. Para o autor, essas pistas são “como motes para se pensar as múltiplas e infinitas possibilidades que as relações inter-humanas podem produzir.” (ALMEIDA, 2010, p. 14).

Desse modo, a literatura enquanto produção artística e cultural é uma linguagem de representações simbólicas e, portanto, apesar dos contos bissexuais da atualidade, a exemplo do analisado neste trabalho, serem categorizados como literatura ficcional, dialogam diretamente com os contextos culturais de enfrentamento a bifobia, com as vivências de bissexuais e monodissidentes, e também integram uma narrativa histórica. Ou seja, dizem respeito à construção de referências e de epistemologias cotidianas bissexuais onde narrativa histórica e literária se complementam em uma “teia de comunicações” (SENA JUNIOR, 2010) para compreender sujeitos e contextos sociais. Nesse sentido, não cabe uma competição entre história e literatura, tampouco a busca de validação da ficção na realidade, mas o entendimento de um emaranhado cultural que se relaciona enquanto sistema simbólico.

A arte literária tem sido para bissexuais um espaço de escrita e leitura de representatividades que são não apenas dissidentes da heteronormatividade (COHEN e ALMEIDA, 2019) ou da cisheteronormatividade (VERGUEIRO, 2016), mas também das concepções monossexuais de sexualidade. Nesse sentido, o conceito de monodissidência tem sido utilizado pelo ativismo e na produção acadêmica enquanto uma categoria de análise em relação ao lugar social da bissexualidade. Este conceito nos auxilia ao voltar-se especificamente para o que a bissexualidade (e outras identidades monodissidentes como a pansexualidade) têm de diferente em relação tanto à heterossexualidade como à homossexualidade. Estas, por sua vez, são chamadas de monossexualidades por conta de o desejo afetivo e/ou sexual se orientar com tendência para apenas um gênero. Assim,

a bissexualidade encontra-se dissidente deste ideal de apenas um gênero e tem sido caracterizada como monodissidente (MONACO, 2020).

Nesse contexto da bissexualidade enquanto sexualidade dissidente em diferentes contextos, autoras como Maria Leão (2018), Melissa Bittencourt Jaeger (2018) e especialmente Elizabeth Sara Lewis (2012), discutem que há uma marginalização identitária e performativo-discursiva da bissexualidade tanto em movimentos sociais LGBTQIAP+ quanto nos estudos sobre gênero e sexualidade, como por exemplo, nos Estudos Queer (LEWIS, 2018). De modo geral, à bissexualidade cabe um lugar de poucas referências discursivas e entendendo a literatura como um discurso e como produção cultural e de memória social, a literatura bissexual independente é um campo de produção ativa sobre si e sobre/para seus pares. Portanto, em um ideal de comunidade bissexual a literatura é um eixo de produção de diferentes visibilidades a partir da produção artística em um movimento contra essa marginalização e situações de invisibilidade (CAVALCANTI, 2007) e apagamento (LEWIS, 2017) bissexual, pensando na dificuldade de reconhecimento da bissexualidade no cotidiano e de construções de sujeitos da bissexualidade.

## Resultados e discussão

*Cinco mil explicações* é um conto que é categorizado como ficcional, pois diferente de que tradicionalmente se espera, por exemplo, de um texto acadêmico, não tem como objetivo falar de uma realidade verificável empiricamente. No entanto, como argumentamos anteriormente, ficção e realidade se fundem através da arte e aqui especificamente, da linguagem da literatura há apropriações e recriações de elementos da realidade. Isso se refere tanto às vivências da bissexualidade, como às questões cotidianas que no conto aparecem como referências a lugares e personagens da vida do autor, e até a ele mesmo, mencionado como um personagem secundário em determinados momentos do conto. Mas, além disso, o conto investe na crítica bissexual com todas as palavras, ou seja, de maneira explícita e para além das entrelinhas. Portanto, entendemos este conto como uma obra que se desenvolve como um manifesto político-ficcional, ou seja, constrói sua narrativa ficcional e tende a uma escrita cotidiana e leve, mas também atenta para a bifobia, intrínseca a cotidianidade.



Com ênfase na parte inicial do conto, a bifobia é trazida em uma escrita que se coloca em atitude de repúdio e de desabafo, tendo uma linguagem didática, que explica muitos porquês e indaga outros, considerando a reprodução social desse preconceito. Eloá, a personagem principal, inicia demonstrando raiva e uma sensação de falta de paz por conta da bifobia, e aponta um aspecto chave deste preconceito: a concepção de que uma pessoa que se identifica como bissexual só sofre se relacionando com pessoas do mesmo gênero. Conforme vamos conhecendo Eloá, nos aproximamos de diversas vivências bissexuais que não se conformam com a visão binária da bissexualidade trazida com definição equivocada de atração afetiva e/ou sexual por apenas dois gêneros: homem e mulher. Além disso, como destaca o autor em seus vídeos mencionados anteriormente, um dos principais referenciais propostos na história é justamente a composição de um casal entre uma mulher bissexual e um homem bissexual, que aparece no conto na figura do personagem Thiago (amigo e paquera de Eloá). Conforme Nick relata mais precisamente no vídeo intitulado *you sabia que eu já escrevi um livro?*, sua decisão para construir a história foi influenciada pelo fato de que o que ele mais via enquanto leitor, era o protagonismo bissexual com casais de duas mulheres ou dois homens. Assim, como também comenta o autor, esta é uma representação importante. No entanto, considerando que toda representação é parcial, a visibilidade bissexual depende de diferentes enfoques sobre a bissexualidade para que cada vez mais pessoas bissexuais que se relacionam com pessoas de gêneros diferentes que o seu, ou que não mantém relacionamentos públicos com outras pessoas, sejam vistas como parte da comunidade LGBTQIAP+.

Isso denota a necessidade identificada por Nick no referido vídeo e nas falas de Eloá no conto, de expandirmos a compreensão sobre a bissexualidade para que possamos falar sobre bifobia sem que pessoas bissexuais sejam vistas como parte da comunidade LGBTQIAP+ somente quando estiverem em determinadas configurações de relacionamentos. Com a personagem Eloá mergulhamos em um universo bissexual que perpassa diferentes experiências bissexuais, sejam negativas ou positivas, que nos mostram as especificidades da bissexualidade enquanto diferente da heterossexualidade e da homossexualidade, mas que também não caracteriza-se como uma simples soma das duas. As vivências de Eloá constroem, principalmente com as menções a Flora (pessoa não binária e ex-namorada

de Eloá), referências do desejo afetivo e/ou sexual que a bissexualidade compreende, como indo além do binário composto pelo gênero masculino e pelo gênero feminino. Ao fazer referência a Flora, a protagonista do conto comenta:

[...] me acrescentou muito ter contato com essa perspectiva da bissexualidade a partir de uma pessoa que não está dentro do binário de gênero; assim como tudo, a nossa sexualidade ainda é vista por nós mesmos de forma bem binária. Identidade de gênero e orientação sexual, muitas vezes, estão mais conectados do que a gente imagina. (NAGARI, 2021, p. 11-12).

De maneira semelhante ao movimento das pesquisas acadêmicas sobre bissexualidade na atualidade, consideramos que o conto chama a atenção para a importância de nomearmos sexualidades ainda apagadas historicamente como a bissexualidade, bem como preconceitos como a bifobia que ainda são nomeados erroneamente como sendo supostamente apenas um tipo de homofobia. Nesse sentido, o conto mostra semelhanças de pautas entre literatura, academia e ativismo, considerando que há consensos nas perspectivas críticas trazidas nos diferentes formatos, e tendo como foco a produção de sujeitos bissexuais falando sobre/a partir de si e para seus pares.

Assim, chama atenção a capacidade do conto literário contemporâneo em questão, escrito por um jovem a partir de suas vivências, de conjugar a crítica através da linguagem literária da arte para falar sobre bissexualidade, estranhar uma normatização de sexualidade e de gênero. Ao contribuir para criar referências discursivas sobre a bissexualidade, principalmente considerando enquanto tema que as artes, as mídias tradicionais, bem como os estudos acadêmicos consolidados sobre gênero e sexualidade ainda ignoram, fica nítida sua produção em oposição a marginalização da bissexualidade na medida em que borra as fronteiras entre ficção e realidade, pela ótica do protagonismo bissexual.

Ao colocar-se em posição de crítica, o conto trata de vivências e pessoas bissexuais esbanjando do uso dessas nomeações. Com isso, recorremos ao que destaca Talitta Cancio (2021) em seu trabalho de conclusão de curso sobre representação bissexual nas novelas da Rede Globo. Ao tratar do caráter pedagógico das representações, a autora investe em um tensionamento para analisarmos quando este caráter é seguido sem reforçar estereótipos acerca da bissexualidade

ou das possibilidades de ser bissexual. Em meio a isso, destaca a importância da palavra bissexual ser dita na construção de um personagem (o que não identificou como tendência no caso das novelas da Globo). Desse modo, nos apoiamos na ideia de que “a palavra por si só não é garantia de uma representação pedagógica ou sem reprodução de estereótipos, mas considerando o contexto monossexista em que vivemos, faz com que a bissexualidade seja ao menos uma possibilidade.” (CANCIO, 2021, 64).

Na medida em que ficção e realidade se fundem (ALMEIDA, 2016) a produção emergente de narrativas escritas por sujeitos bissexuais a partir de si para outros sujeitos bissexuais (embora não só), elucida um aspecto político da bissexualidade presente nesta produção ativa de narrativas e de rompimento com o não-dito ou com a marginalização das representações, onde sujeitos colocam-se a escrever o que gostariam de ler e não encontraram, seja pela invisibilidade ou pela homogeneização da bissexualidade por conta dos estereótipos. Em outras palavras, escrevem o que não encontraram na literatura hegemônica e que contribui para a criação de pressupostos de existência de uma sexualidade fluida e diversa em seu próprio espectro, como é o caso da bissexualidade. Assim, diferentes possibilidades de vivência e experimentação do desejo e do afeto, e que, portanto, não cabem em uma única imagem ou história, nos levam a ver o conto aqui analisado como parte de uma produção literária vinda da comunidade LGBTQIAP+, e especialmente de bissexuais, levando em consideração uma ampla caracterização e afirmação de sujeitos e grupos a partir da literatura compartilhada nas mídias digitais.

Como também coloca o autor do conto no primeiro vídeo que citamos neste trabalho, uma das características que diferencia um conto literário de um livro é que o conto apresenta uma história curta, necessitando de menos tempo para ser lido. Isso, somado ao modo de disponibilização dos contos literários no mercado independente, que são veiculados em outras páginas digitais de maneira gratuita ou então por um custo extremamente baixo, tornam-se fatores influentes que expandem a circulação dessas obras literárias tendo as mídias digitais como centrais<sup>9</sup>.

9 No entanto, ao mesmo tempo em que há essa facilitação para que a obra chegue a mais pessoas leitoras, quem escreve e publica geralmente tem pouco retorno financeiro de seu trabalho.

As narrativas do senso comum de que a bissexualidade é uma soma de “hétero” e “homossexual” ou uma sexualidade que se configura pela atração afetiva e/ou sexual pela soma “homem” e “mulher”, tem impedindo discussões que elucidam aspectos da bissexualidade enquanto sexualidade específica e completa em si mesma. Em meio a isso, não buscamos trazer a narrativa do conto enquanto uma prova de que a bissexualidade não é binária, mas pautamos a sua capacidade de representação e representatividade com a produção de referências sobre esta sexualidade, em um entendimento da bissexualidade que não se pauta pelo binarismo de gênero. Ao contrário das monossexualidades, a bissexualidade não tem como fator principal a atração afetiva e/ou sexual por gêneros enquanto elemento definidor, embora possa haver preferências por algum gênero. Assim, no universo heterogêneo da bissexualidade enquanto sexualidade fluida, a não binariedade do gênero relaciona-se com a bissexualidade na medida em que esta é uma sexualidade que vai para além do desejo binário homem e mulher. A bissexualidade enquanto orientação sexual independe do gênero de outra pessoa com quem a pessoa bissexual se relaciona e configura-se para além da concepção binária da sexualidade que considera as orientações sexuais hétero e homossexual como as únicas possibilidades.

O protagonismo bissexual no conto e a produção de múltiplas representações bissexuais dessa sexualidade mostra a criação de um campo de fuga de narrativas hegemônicas que quando não apagam a bissexualidade a tratam de maneira estereotipada. Em meio a isso, vemos a necessidade de falar em termos de identidade e comunidade bissexual para construir afirmações.

Com o conto temos representatividade bissexual na medida em que as narrativas se distanciam das expectativas monossexuais sobre a bissexualidade, como a lógica monogâmica de um casal de duas mulheres ou de um casal de dois homens; ou como a percepção de que alguém só é bissexual quando está em um relacionamento com outra pessoa; ou ainda, que só parte da comunidade LGBTQIAP+ quando se relaciona com alguém do mesmo gênero. Inclusive, essa última perspectiva desconsidera a existência de pessoas não binárias, ou seja, que não são nem homem e nem mulher. E a percepção também derivada desta perspectiva da bissexualidade como binária, como uma soma de desejo heterossexual e desejo homossexual, uma forma de bifobia enquanto violência que questiona e invisibiliza,

tendo impactos o processo de *saída do armário* e os próprios relacionamentos. É comum que bissexuais não se assumam para muitas pessoas próximas, ou então, que deem muitas voltas até conhecerem a bissexualidade como possibilidade, sendo este um processo muito mais cansativo do que poderia ser. Este conto nos mostra a produção de bissexuais e a capacidade da literatura de tratar da bifobia de maneira crítica e ao mesmo tempo lúdica em uma linguagem de comunicação e arte como resistência.

## Considerações finais

O conto nos guia por um caminho de experiências que desde as primeiras páginas coloca-se em um tom reflexivo e crítico tendo como centro a bissexualidade. Identificamos que dialoga com construções de visibilidades bissexuais, considerando que histórias bissexuais são escassas na tradição literária brasileira, têm encontrado um lugar na produção e publicação literária independente através das mídias digitais e nos mostram a necessidade pulsante de narrativas bissexuais, inclusive em meio à literatura LGBTQIAP+ nacional. Histórias como a de Eloá precisam de um lugar específico considerando que a bissexualidade não é a soma de outras sexualidades e sim é válida em si mesma. A escritora contemporânea de Minas Gerais, Maria Freitas em nota para sua coletânea de contos com protagonismo bissexual, destacou que “todos esses contos existem por uma razão. Existem porque precisamos dessas histórias. Vamos continuar mostrando pro mundo quem nós somos!” (FREITAS, 2021, p. 2).

Identificamos que a literatura bissexual independente tem integrado um campo mais amplo de produção de visibilidades bissexuais que podem ser caracterizadas como ativismos enquanto mobilizações a partir de suas vivências. Nesse cenário, a arte literária configura-se como um discurso social compartilhado por quem escreve e por quem lê, e assim como outras produções como o cinema e a música, movimenta vivências e emoções para além do ato de ler e para além do que está escrito. A literatura é uma linguagem aberta a interpretações e, assim, um conto conversa com a intimidade da pessoa leitora. No entanto, em muitos casos, um compartilhamento de identificações dessa intimidade é buscado, se aproximando de um ideal de comunidade, de rede e de sociabilidade, cujo elo são as

personagens, as narrativas e os cenários de um livro<sup>10</sup>. Nesse ínterim, a literatura bissexual também tem se configurado como um produto cultural e um discurso social relacionando-se com a intimidade, mas também com o âmbito público e coletivo em termos de resistência e representatividade.

## Agradecimentos

Agradecemos à Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH) pela realização da edição on-line do X Congresso internacional de diversidade sexual, étnico-racial e de gênero (CINABEH). O Congresso teve como tema “Políticas da vida: coproduções de saberes e resistências” e, neste ano de 2021, em meio às consequências da pandemia de Covid-19 e principalmente da negligência governamental em nosso país, nos proporcionou momentos de discussão e de vitalidade. Agradecemos também às pessoas coordenadoras do Simpósio Temático “Arte, Literatura e Comunicação: representações e resistências”: Rubra Araújo (UFT), Rafael Noletto (UFPel), Tamires Côelho (UFMT) e Diego Paleólogo Assunção (UERJ), em especial ao professor Rafael Noletto pelas considerações acerca de nosso trabalho; bem como as pessoas que trouxeram discussões em cada seção do Simpósio Temático, alimentando um espaço científico de trocas e de acolhimento. Por fim, agradecemos ao Nick Nagari pelas conversas e incentivo a este trabalho, e principalmente, por ter escrito o conto “Cinco mil explicações”. Obrigada, Nick, por tudo o que você tem feito pela comunidade bi. E obrigada a todas as pessoas escritoras de literatura com protagonismo bissexual no Brasil.

---

<sup>10</sup> Esse aspecto pode ser mais visualizado se nos dedicarmos, por exemplo, à análise de comentários deixados por pessoas leitoras no site da Amazon, que tem sido um dos canais de socialização sobre as obras que são ali comercializadas ou disponibilizadas gratuitamente pela pessoa autora. Esta análise não foi feita para este trabalho, mas a destacamos como uma intenção futura. No momento em que este artigo estava sendo escrito o conto *Cinco mil explicações* atingiu 300 avaliações no site. Além disso, Nick criou um perfil no Instagram para a personagem Eloá, o que mostra uma nova possibilidade de configuração do contato entre pessoa autora e leitora, bem como de interação com um conto ou livro enquanto produto.

## Referências

ALMEIDA, Rodrigo Estramanho de. **A ficção da realidade**: sociologia de O Guarani de José de Alencar. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/19581> Acesso em: 13 maio 2021.

ALMEIDA, Rodrigo Estramanho de. **A realidade da ficção**: ambiguidades literárias e sociais em O Mulato de Aluísio Azevedo. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/3249> Acesso em: 15 maio 2021.

CANCIO, Talitta Santos. **Sim, elas são bissexuais**: representação de personagens bissexuais femininas nas telenovelas da Globo. 2021. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/11508> Acesso em: 15 maio 2021.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2016.

CANELO, Maria José. Literatura e cultura. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, número especial, p. 217–236, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/7862> Acesso em: 15 maio 2021.

CAVALCANTI, Camila Dias. **Visíveis e invisíveis**: Práticas e identidade bissexual. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9574/1/arquivo9196\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9574/1/arquivo9196_1.pdf) Acesso em: 15 maio 2021.

COHEN, Cathy; ALMEIDA, Valeria Lima de. Punks, sapatonas e welfare queens - potencial radical da política queer? **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 21-58, dez. 2019. Disponível

em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/46807> Acesso em: 15 maio 2021.

FREITAS, Maria. **Clichês em rosa, roxo e azul**. E-book Kindle, 2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Clich%C3%AAAs-rosa-roxo-azul-completa-ebook/dp/B0928CKK5D> Acesso em: 15 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. Questionário. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAEGER, Melissa Bittencourt. **Experiência de minas bissexuais: políticas identitárias e processos de marginalização**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205732> Acesso em: 15 maio 2021.

SENA JUNIOR, Gilberto Ferreira. **Realidade versus ficção: a literatura como fonte para a escrita da história**. VI Simpósio Nacional Estado e poder: cultura, 2010. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT13/GT13-GILBERTO.pdf> Acesso em: 15 maio 2021.

LEÃO, Maria. **Os unicórnios no fim do arco-íris: bissexualidade feminina, identidades e política no Seminário Nacional de Lésbicas e Mulheres Bissexuais**. 2018. 119 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909618> Acesso em: 15 maio 2021.

LEITÃO, Débora K; GOMES, Laura G. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. **Revista Antropolítica**, n. 42, 1 sem. 2017, p. 41-65. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12043> Acesso em: 15 maio 2021.

LEWIS, Elizabeth Sara. Do “léxico gay” à Linguística Queer: desestabilizando a norma homossexual oculta nas Teorias Queer. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 47, n. 3, p. 675–690, 2018. Disponível



em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2049>  
Acesso em: 15 maio 2021.

LEWIS, Elizabeth Sara. **“Não é uma fase”**: Construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais. 2012. 267 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=20671@1> Acesso em: 15 maio 2021.

LEWIS, Elizabeth Sara. O ciclo paradoxal de apagamento e super-sexualização da bissexualidade nos movimentos LGBT: resistências em narrativas de ativistas bissexuais. **Anais do V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**, Salvador, v. 1, n. 1, p.1-12, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31496> Acesso em: 15 maio 2021.

MONACO, Helena Motta. **“A gente existe!”**: ativismo e narrativas bissexuais em um coletivo monodissidente. 2020. 150 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216098> Acesso em: 15 maio 2021.

NAGARI, NICK. **CincoMilExplicações**. E-book Kindle, 2020. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cinco-mil-explica%C3%A7%C3%B5es-Nick-Nagari-ebook/dp/B08NW5FBFS> Acesso em: 15 maio 2021.

SOARES, Eliane Veras. **“Embora lidando com literatura, você está fazendo sociologia”** Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 14, n. 1, p. 81–92, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-60892014000100006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-60892014000100006&script=sci_arttext) Acesso em: 15 maio 2021.

VERGUEIRO, Viviane. Pensando a cisgeneridade como crítica decolonial. **Enlaçando sexualidades**: uma tessitura interdisciplinar no reino das sexualidades e das relações de gênero . p. 249-270, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/mg3c9/pdf/messenger-9788523218669-14.pdf> Acesso em: 15 maio 2021.